



ADEGA COOPERATIVA DA VERMELHA EM BUSCA DE NOVOS MERCADOS

Após recentemente ter elegido os novos órgãos sociais, a Adega Cooperativa da Vermelha, agora liderada por Rui Soares, está atualmente empenhada em alcançar novos mercados internacionais e, ao mesmo tempo, em consolidar os mercados onde já está inserida.

Como resultado do ato eleitoral interno levado a efeito a 23 de novembro último, com base em duas listas candidatas, a Adega Cooperativa da Vermelha (ACV) tem como novo presidente da direção Rui Soares (Sobrena), também vereador da Câmara Municipal. Integram ainda a nova direção da adega Hélder Joaquim e Mário Rui Ri-

beiro, cabendo a presidência da Assembleia Geral a Gonçalo Daniel.

Trata-se do terceiro mandato de Rui Soares como diretor daquela cooperativa vinícola, sendo que nos dois anteriores esteve na qualidade de tesoureiro e vice-presidente. O dirigente afirmou-se satisfeito pela “grande expressão de votos” conseguida pela lista que encabeçou, o que traduz, segundo refere, “o reconhecimento daquilo a que a equipa se propõe, ao nível da melhoria geral da cooperativa e do bem-estar dos associados”, mas sobretudo intentando uma maior rentabilidade daquela entidade.

Possuindo, em termos

globais, acima de um milhão de sócios, a adega da Vermelha tem todavia no ativo (ou seja, a entregar uvas) cerca de 600 associados, adianta Rui Soares. “Este ano, até teve menos, pois devido às condições climáticas houve menos produção”.

Outro fator que poderá ter originado algum decréscimo produtivo teve que ver com a reconversão verificada nalgumas parcelas de vinha. Porém, diz o responsável, “a estimativa é de, no futuro, haver mais produção”. “Este ano recebemos, aproximadamente, cinco mil toneladas de uva, enquanto no ano passado essa quantidade si-

tuou-se nos sete mil”, afirma. Já no que toca à quantidade de vinho escoado, a mesma salda-se entre 10 a 12 milhões de litros. “Chegámos a comprar algum vinho não só às nossas congéneres como a particulares, para fazer face à procura por parte dos nossos clientes. Felizmente, temos clientes em quase todo o hemisfério”, realça.

Segundo o presidente, os vinhos da ACV estão atualmente presentes em mercados tão diversos como Inglaterra, Holanda, França, Guiné, São Tomé, Moçambique, Angola, Brasil, Rússia, Polónia, Macau, China e Lituânia. “Estamos a tentar expandir para

outros países, tais como a Argélia, África do Sul e Colômbia”, aponta o dirigente, estando a adega a desenvolver um trabalho promocional relevante nesse domínio.

Uma forte aposta na qualidade produtiva e na evolução tecnológica garante, atualmente, um vinho certificado e à medida das necessidades do consumidor. Detentora de vários prémios ao longo dos tempos, a ACV recebeu, mais recentemente, o galardão Prata, no 4.º Concurso de Vinhos Leves da Região de Lisboa (parceria da CVR Lisboa com o Município do Cadaval), decorrido no âmbito da Festa das Adiafas 2014. Por sua vez, o vinho comemora-

tivo dos 50 anos da adega (completados em 2013) arrecadou o prémio Ouro no Concurso de Vinhos de Lisboa de 2014, organizado pela CVR Lisboa. Fora de portas, Rui Soares refere ainda uma medalha de Ouro alcançada na Rússia e uma de Prata na China. “Estamos a tentar alcançar novos mercados, em busca de incremento e de novas oportunidades e, ao mesmo tempo, a procurar consistência nos mercados onde já estamos inseridos”, conclui o dirigente da ACV.





DESTAQUE

ADEGA COOPERATIVA DA VERMELHA EM BUSCA DE NOVOS MERCADOS

